

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
1999

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

EXPLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVA PONDERAÇÃO

GRUPO I – Análise de um texto literário – elaboração de respostas a um questionário

A – Aspectos de conteúdo – 60% da cotação atribuída a cada item

- Compreensão da pergunta e do sentido global do texto, demonstrada pela articulação adequada do par pergunta/resposta
(Reserva-se, para este critério, uma ponderação de 20% sobre a cotação atribuída, em cada item, aos aspectos de conteúdo – vide *Explicitação quantitativa da cotação* – página C/2.)
- Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos do conhecimento metaliterário

B – Aspectos de organização e de forma – 40% da cotação atribuída a cada item

- Estruturação do discurso (10%)
- Correção linguística (30%)
 - lexical (variedade e adequação)
 - sintáctica e morfológica (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
 - pontuação (observância de regras gerais)
 - ortografia e usos convencionais da letra maiúscula

(Vide *Factores de desvalorização no domínio da correção linguística* – página C/2)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/4.

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo

A – Aspectos de conteúdo – 60% da cotação atribuída ao item

- Compreensão do enunciado, demonstrada pela articulação adequada entre o tema proposto e o texto produzido (5 pontos)
- Qualidade e adequação dos juízos de leitura formulados no texto produzido (11 pontos)
- Relevância das referências feitas a *Frei Luís de Sousa* (8 pontos)

B – Aspectos de organização e de forma – 40% da cotação atribuída ao item

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (8 pontos)
- Correção linguística (8 pontos)

(Vide *Factores de desvalorização no domínio da correção linguística* – página C/2)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/4.

V.S.F.F.
139/C/1

GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo

1. Estrutura informacional (nível do conteúdo)
 - 40% da cotação atribuída ao item 24 pontos
2. Estratégias discursivas e linguísticas
 - 60% da cotação atribuída ao item 36 pontos
 - Organização da informação (18 pontos)
 - Correção linguística (18 pontos)
 - (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/6.

GRUPO I, GRUPO II e GRUPO III

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística:

- por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados dois (2) pontos;
- por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado um (1) ponto;
- por cada erro de acentuação ou de má utilização da maiúscula, serão descontadas cinco décimas (0,5) de ponto.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou má utilização da maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

EXPLICITAÇÃO QUANTITATIVA DA COTAÇÃO

Cotação do grupo I.....		100 pontos
1.	15 pontos	
Aspectos de conteúdo	(9 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(6 pontos)	
2.	20 pontos	
Aspectos de conteúdo	(12 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(8 pontos)	
3.	25 pontos	
Aspectos de conteúdo	(15 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(10 pontos)	
4.	15 pontos	
Aspectos de conteúdo	(9 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(6 pontos)	
5.	25 pontos	
Aspectos de conteúdo	(15 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(10 pontos)	
Cotação do grupo II.....		40 pontos
Cotação do grupo III		60 pontos
COTAÇÃO TOTAL DA PROVA.....		200 pontos

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

A análise de um texto literário, conduzida por um questionário, visa avaliar as competências de leitura e de expressão escrita.

Ao classificar as respostas do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- adequação da resposta aos objectivos da pergunta;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- interpretação do texto fundada no diálogo entre as referências textuais, no seu contexto, e o leitor;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As sugestões que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo exactamente com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

1. Certa tarde, um «rapazito» e a sua «companheira» passeavam pelo campo. No momento em que o gado recolhia aos estábulos, ao lado deles, uma «vaquita preta» assustou a rapariga. Mas o rapaz agarrou o animal, de modo a que a «companheira» se sentisse segura.
2. O cenário evocado é o espaço aberto do campo, um «vale», com referência a elementos da paisagem vistos de perto – «arvoredo», uma «fonte», «pastos», «azenhas e ruínas» –, alguns dos quais marcam a presença do homem.
Vêem-se também, ao longe, «Várzeas, povoações, pegos».
Há, ainda, a referência a uma povoação, «casitas com postigos», onde vivem os camponeses.
Os «silêncios vastos» da paisagem indicam a largueza das vistas e a paz que a inunda, ajudando a descrever o passeio no campo tal como dois cidadãos, habituados ao ruído, o sentem.
O muro é um elemento do espaço que tem uma função precisa na história: contra ele se cose a figura assustada da jovem «companheira».
3. A «companheira» é magra («fina»), veste um «costume de percale» e usa «luneta»: é um retrato que compõe um tipo de personagem urbana. A situação em que se encontra provoca nela uma reacção de pessoa «medrosa», traço que é reiterado no poema (e acentuado pelo facto de se encontrar fora do seu meio, num ambiente que não domina): «Mais morta do que viva», «Nem força teve em si para soltar um grito», «estavas a tremer, cosida com o muro, / Ombros em pé».
Em contrapartida, o «eu» que se auto-retrata, no episódio recordado, como um «rapazito» «destro» e «bravo» (com alguma ironia, pois, naquele caso, o perigo era mais imaginário do que real), parece conhecer melhor o meio em que se encontra, a real mansidão da «vaquita preta» e dos restantes «fartos animais», revelando uma maior sintonia com o ambiente campestre e uma maior capacidade de adaptação a esse mesmo ambiente. Assim, ele age naquela circunstância «Como um homenzarrão» (designação em que se lê, de novo, ironia).

4. Os «amigos» invocados, neste contexto, podem ser os que, na cidade, recebem o leite que é no campo produzido e a partir do campo distribuído. É de madrugada que os leiteiros fazem o transporte do leite, chegando ainda cedo aos locais onde o vão vender, lançando pregões que acordam os cidadãos.

A invocação aos «amigos» (que também podem ser uma imagem do público do poeta, ou dos leitores do poema) coloca em contraposição aqueles que produzem e os que consomem.

5. O poema está construído em dois tempos diferentes, o da escrita poética e o da história. O presente é o da escrita, o momento em que o «eu» recorda um episódio situado «nesse tempo», aquele em que ele, ainda «rapazito», protege a «companheira» do seu próprio susto.

São duas as imagens principais que recorda e que sintetizam o episódio: a dela, «cosida com o muro», «a tremer» de susto; e a dele, a segurar «por um chavelho» uma «vaquita preta».

No presente da rememoração, o sujeito poético pergunta à «companheira» se ainda receia uma «vaquita preta» como aquela, o que parece indicar que o tempo em que a história se passou é o da infância, sendo ambos muito novos (o que também é induzido pelo título genérico do poema de que esta é a primeira parte: *Em Petiz*).

Na estrofe medial, por seu turno, o «eu», ao fazer a invocação aos «amigos», está a ligar esse passado da sua memória com o presente da sua experiência.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral dos «aspectos de conteúdo» relativos a cada uma das perguntas do questionário implica a desvalorização total da resposta.
- Nos casos em que o professor considerar que, para além de incompleta, a resposta se apresenta formulada num texto de extensão tão reduzida que não permite uma avaliação fiável da correcção linguística, deverá a cotação deste parâmetro ter uma desvalorização proporcional aos aspectos de conteúdo não contemplados na resposta do examinando.

GRUPO II

Tratando-se de um item sem orientações precisas de resposta, a produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar as competências de leitura crítica de textos literários e de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- formulação de juízos de leitura, a partir da experiência pessoal, manifestada na escolha de referências pertinentes;
- estruturação de um texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica a desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão enunciados na prova, o professor deverá descontar 10% da cotação global atribuída ao item (4 pontos).

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de leitura e de produção escrita. Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

1. Estrutura Informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:

a) manutenção dos tópicos:

- indiferença das elites dos países agrícolas pelos aspectos da ruralidade, de tradição secular;
- atitude de recuperação e preservação do património rural em alguns países europeus:
 - criação de museus etnográficos, museus ao ar livre com espólio próprio; atitude pioneira da Suécia;
- risco de perda do património rural português, em consequência de uma atitude de incúria indesculpável;

b) manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto ou seus equivalentes, tais como: elites, países agrícolas, vida rústica, povo, tradição, Europa, passado, museus, património, gerações, futuro, etnográfico, Portugueses, vindouros, incúria, ignorância.

2. Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:

- discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de expressões sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
- manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
- utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;

– controlo de mecanismos de coesão:

– referencial:

- vida rústica, formas de vida simples, património passado e tradicional;
- elites dos países agrícolas, os países da Europa, a Suécia, os Portugueses, os vindouros.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao Texto-Fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um **desvio superior a quinze palavras**, relativamente ao requisito indicado no enunciado da prova, ou seja, apresentar um número de palavras inferior a **setenta e cinco** ou superior a **cento e trinta**, o professor deverá descontar 30% da cotação global atribuída ao item (18 pontos).